REVISTA eixo
revistaeixo.ifb.edu.br
ISSN 2238-5630
Brasília-DF, v. 11, n. 4, Edição Especial - dezembro de 2022

Autor | Author

Elizabete Maria da Silva*
[zora.costa@ifb.edu.br]

Oscar Zalla Sampaio Neto**
[oscar.neto@ufmt.br]

Elenice dos Reis Santos***
[elenice.santos@ifmt.edu.br]

PESQUISA E EXTENSÃO NA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DE EMPREENDEDORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

RESEARCH AND EXTENSION IN THE SOCIO-PRODUCTIVE INCLUSION OF SOLIDARITY ECONOMY ENTREPRENEURS IN TIMES OF PANDEMIC

Resumo: A pesquisa e extensão são desafios para os professores e técnicos do ensino superior. O presente trabalho é um estudo de caso da ação de pesquisadores de três instituições de ensino superior, (IFMT, UFMT e UNEMAT), que por meio da metodologia da pesquisa-ação desenvolve, além da pesquisa, a extensão, junto ao Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, o (FTSANES-BC). Por meio de projetos gestados e desenvolvidos junto a esse coletivo, esses pesquisadores têm mantido a animação e mobilização dos participantes mesmo em tempos de pandemia, contribuindo com inovações na área da comercialização, incluindo os empreendimentos urbanos e rurais no comércio delivery. Também tem sido criado possibilidades para o consumo responsável e mitigação de queimadas por meio da capacitação e organização. Há, ainda, a organização para a inclusão digital, visando favorecer a participação bem como a melhoria na vida cotidiana desses empreendedores da economia solidária, que tem enfrentado graves retrocessos nas políticas públicas que os beneficiam. Conclui-se que a atuação dos profissionais das instituições de ensino superior tem contribuído para a manutenção da animação, organização e mobilização desse coletivo, mesmo com todas as perdas políticas sofridas pelos empreendimentos da economia solidária nos últimos anos e principalmente nesse período pandêmico. Esse fator evidencia as possibilidades de fortalecimento e desenvolvimento da economia local por meio da atuação das instituições de ensino superior, um subsídio para os formuladores de políticas públicas voltadas para o segmento da economia solidária.
Palavras-Chave: baixada cuiabana, desenvolvimento territorial, FTSANES-BC, RECOOPSOL, covid19.

Abstract: *Research and extension are challenges for higher education professors and technicians. The present work is a case study of the action of researchers from three higher education institutions, IFMT, UFMT and UNEMAT, who, through the methodology of action research, develop, in addition to research, extension, together with the Territorial Forum on Food Security and Nutrition and Solidarity Economy of Baixada Cuiabana, the FTSANES-BC. Through projects designed and developed together with this collective, these researchers have maintained the animation and mobilization of the participants even in times of a pandemic, contributing with innovations in the area of commercialization, including urban and rural ventures in the delivery trade. It has also been creating possibilities for responsible consumption and fire mitigation through training and organization. There is also the organization for digital inclusion, aiming to favor participation as well as improvement in the daily life of these solidarity economy entrepreneurs who have faced serious setbacks in public policies that benefit them. It is concluded that the performance of professionals from higher education institutions has contributed to the maintenance of animation, organization and mobilization of this collective, even with all the political losses suffered by solidarity economy enterprises in recent years and especially in this pandemic period. This factor highlights the possibilities of strengthening and developing the local economy through the performance of higher education institutions, a subsidy for formulators of public policies aimed at the solidary economy segment.*
Keywords: *cuiabana valley, territorial development, FTSANES-BC, RECOOPSOL, covid19*

Recebido em: 07/03/2021
Aceito em: 21/05/2021

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (Covid-19), um vírus de rápida transmissão e disseminação, traz consigo sérias preocupações, não apenas relacionadas às questões da saúde, mas também com a possibilidade do aumento da desigualdade em países como o Brasil, onde esse aspecto já é notoriamente evidenciado. O presente trabalho objetivou realizar um estudo de caso da pesquisa e extensão desenvolvidas por extensionistas de instituições públicas de ensino superior, no apoio a organização do Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária da Baixada Cuiabana (FTSANES-BC), em um processo de fortalecimento da organização social e empoderamento local dos empreendimentos econômicos solidários (EES) participantes, mesmo no período de pandemia.

A extensão é um desafio para as instituições de ensino superior, IES, haja vista a cobrança para que essas instituições mudem o caráter de pesquisa acadêmica para ações concretas no contexto social local. Essas ações, quando transcritas e divulgadas, podem se tornar importante fonte de contribuição para formulação de políticas públicas. Assim, o estudo de caso da pesquisa-ação, realizada por extensionistas pesquisadores de IEs de Mato Grosso, é uma possibilidade de divulgar a pesquisa e extensão em organizações e movimento de economia solidária, sem que nenhuma dessas importantes prerrogativas (pesquisa e extensão) perca suas benesses.

A Economia Solidária é fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras na construção de novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais, que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica em oposição a acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. Esta prática de produção e consumo privilegia o trabalho coletivo e são norteadas pelos princípios da autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras (SINGER, 2014).

Nessa perspectiva é que são criadas as instâncias de discussões locais, os Fóruns Estaduais e Municipais de Economia Solidária, que estrategicamente se organizam de forma regional para potencialização das discussões e deliberações em prol do coletivo.

O Fórum de Economia Solidária da Baixada Cuiabana é, atualmente, representado pelo Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária da Baixada Cuiabana (FTSANES-BC). Este fórum envolve entidades governamentais e não governamentais de representações sociais, relacionadas à questão socioambiental e econômica em diferentes esferas de atuação na proteção, promoção e/ou realização da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

A hipótese apresentada aqui é que a metodologia utilizada no (FTSANES-BC) vem animando e permitindo a mobilização dos (EES) do território da baixada cuiabana e sua articulação com entidades de apoio e organismos governamentais, isso por meio do constante envolvimento de extensionistas (professores, técnicos e pesquisadores associados), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), que tem possibilitando conquistas para essa rede de atores, mesmo em período pandêmico.

Território da baixada cuiabana e a economia solidária

Na região central do estado de Mato Grosso, o Território da Baixada Cuiabana está localizado nos ecossistemas Pantanal e Cerrado, abrangendo uma área de 85.369,70 Km², composto por pequenos municípios ao entorno de Cuiabá e Várzea Grande, que se destacam como pólos econômicos urbanos. A população total do Território da Baixada Cuiabana é de 976.064 habitantes, dos quais 77.147 vivem na área rural, o que corresponde a 7,90% do total, compreendidos em cerca de 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e 4 terras indígenas. Ao excluir os municípios de Cuiabá e Várzea Grande, o Território apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,697 (menor do que a média do estado de Mato Grosso e do Brasil), com 40% dos domicílios em situação de pobreza (DE SOUZA; DO AMARAL, 2015).

Os dados referentes à área dos estabelecimentos rurais nos diferentes municípios do Território da Baixada Cuiabana revelam que, em média, mais de 60% dos estabelecimentos rurais do território possuem menos de 100 hectares. Porém, nota-se uma grande concentração fundiária pois estes ocupam pouco mais de 2,00% da área do território. Outro agravante é que destes estabelecimentos formados por agricultores familiares 76% estão na categoria de baixa renda (DE SOUZA; DO AMARAL, 2015).

A baixada cuiabana possui 207 empreendimentos econômicos solidários listados no Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários e Comércio Justo (CADSOL), e mais seis novos empreendimentos identificados na pesquisa de Diagnóstico da Economia Solidária, realizada, em 2017, pela Secretaria de Agricultura do Estado de Mato Grosso (SEAF), destes 43,8% são de empreendimentos urbanos, em sua maioria ligados às áreas assistência social e artesanato, entretanto, há também empreendimentos urbanos dedicados às áreas de reciclagem, gastronomia, terceira idade, comércio, horta urbana, turismo, pesquisa e feira pública (SEAF, 2017).

De modo geral, a organização trabalhista, rural e urbana, do Território da Baixada Cuiabana tem como características

ISSN 2238-5630
Brasília-DF, v. 11, n. 4, Edição Especial - dezembro de 2022

a organização social fragilizada, dificuldade na logística da produção, além da ausência de acompanhamento técnico. Os subsistemas de produção agrícola são baseados nas culturas da mandioca, banana, hortaliças, frutíferas e na criação de gado e pequenos animais. Quanto à produção das organizações coletivas urbanas, tem como fonte principal de renda o artesanato e produção alimentícia, pães, bolos, biscoitos, doces e geleias. Estes subsistemas produtivos apresentam-se pouco articulados e pouco diversificados, voltados para o consumo próprio, sendo o excedente destinado à comercialização (SILVA *et al*, 2021a).

Dadas as externalidades resultantes das estratégias de desenvolvimento adotadas, coube aos trabalhadores e suas organizações se articularem em torno de propostas que construíssem novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais, que colocassem o ser humano como sujeito, e não finalidade da atividade econômica, ao mesmo tempo que promovessem a conservação e preservação dos recursos naturais, indispensáveis à vida (FBS, 2015).

A perspectiva de novos valores adotados pelos trabalhadores, onde o trabalho tem como meta principal a vida, encontraram abrigo no movimento da Economia Solidária, que segundo Zart (2014) baseia-se no trabalho coletivo, que gera uma cultura de solidariedade, dinâmica e orgânica. Em razão dessa cultura solidária, surgem novas relações com o mercado, que é predominantemente capitalista, substituindo o lucro exacerbado por valores e práticas sociais da solidariedade e da colaboração como princípios fundantes das relações humanas (Zart, 2014).

A Economia Solidária é uma forma diferente de pensar e organizar a circulação de bens, produtos, serviços, comumente chamados de mercadorias. Diferente porque o modo de produção atualmente vigente é o capitalismo, cujo centro é o capital, com a sua constante e crescente acumulação, conforme se apreende em Singer (2002).

Há, popularmente, uma semelhança entre solidariedade e 'caridade', entretanto, caridade implica em considerar que a pessoa 'x' tem algo que a pessoa 'y' não tem, então a pessoa 'x', sendo caridosa, pode doar este item para ajudar a pessoa 'y'. Este conceito caridade carrega por si só dois extremos, a superioridade e a inferioridade (MANCE, 2003).

A palavra solidariedade, solidário ou solidária traz consigo um significado bem diferente de caridade, se referem a interdependência, reciprocidade e interesse comum, ou seja, não há uma relação de superioridade ou de inferioridade. Se a pessoa 'x' doar algo de valor para a pessoa 'y' é porque, de alguma forma, a pessoa 'x' receberá algo de valor em troca. A pessoa 'x' depende da pessoa 'y' e o inverso também é verdadeiro. Portanto, o foco da economia solidária é a vida, e está em suprir as necessidades objetivas e subjetivas de cada participante, por isso as relações na economia solidária são autogestionárias e democráticas, muitas vezes organizadas em circuitos econômicos solidários conforme descrito por Euclides Mance (2003).

As relações de interdependência e reciprocidade, embasadas na solidariedade, geram as organizações de redes, que se entrelaçam em colaboração solidária, como possibilidade de enfrentamento às crises e exclusões do mercado, que tem suas raízes nas dimensões econômicas, políticas e culturais (MANCE, 2002), como enfatizado no atual contexto pandêmico. Essas relações solidárias contribuem na sustentabilidade de empreendedores da economia solidária a partir de práticas de financiamento, produção, comércio e consumo solidários. Como elo estratégico dessas redes destaca-se o papel das universidades públicas (SAMPAIO NETO *et al*., 2020).

O setor econômico nas redes de economia solidária está interligado a sustentabilidade dos empreendimentos, assim, a economia é uma fração da "totalidade da vida" que está integrada aos setores políticos e sociais, contudo, com autonomia em relação aos demais aspectos da totalidade, principalmente, o sentido contábil, da economia capitalista (COSTA; VAILANT; OLIVEIRA COSTA, 2014).

Os (EES) da agricultura familiar e os empreendedores urbanos econômicos solidários, inseridos na lógica econômica capitalista, almejam estabelecer relações de reciprocidade e comércio justo, apesar da necessidade de enfrentamento dos múltiplos conflitos. Segundo Bühler, Guibert e Oliveir (2016), a sociedade civil, organizada em movimentos sociais, contribui para redistribuição de recursos produtivos, por meio do processo de ocupação de espaços de produção, terras e fábricas, que não cumprem sua função social. Este mesmo autor afirma que a ocupação desses espaços produtivos se caracteriza como forma de recriação da lógica de organização de EES.

Sobreiro Filho (2020) assinala a importância do conflito como perspectiva de leitura do espaço local e sua produção, destacando elementos relevantes como, por exemplo, o enaltecimento do debate sobre a lógica capitalista e os desdobramentos socioespaciais, o papel do Estado perante a luta de classes, a função do conhecimento perante a estrutura de classes e a economia política no âmbito da produção do espaço e, mesmo que ainda imatura para o seu tempo, da natureza. O espaço de dissolução de conflitos na economia solidária, são os fóruns de âmbitos locais.

FTSANES-BC: Atuação de extensionistas de instituições públicas de ensino superior por meio da pesquisa-ação

Os fóruns são organizações permanentes, geralmente com a participação de representantes de grupos coletivos formais ou informais, com práticas econômicas nas áreas de produção,

comercialização, logística, créditos, classificados como empreendimentos de economia solidária (EES) podendo ser urbanos ou rurais. Outro segmento participante dos fóruns são os gestores públicos, representantes do governo das esferas municipais, estaduais ou federais de apoio aos EES. Por último, há as entidades de apoio, que são grupos formados por representantes de ONGs, Universidades e entidades religiosas que apoiam esses grupos coletivos. A expressão máxima do movimento de economia solidária é o fórum brasileiro de economia solidária, FBES (FBES, 2015).

O Fórum Estadual de Economia Solidária, do Estado de Mato Grosso, foi criado no advento do Fórum Nacional, em 2004. Resultado de uma articulação encabeçada pela Delegacia Regional do Trabalho de Mato Grosso - DRT/MT. Muitas foram as dificuldades para a continuidade desse coletivo, principalmente pela descapitalização dos empreendimentos, que não subsistiram as oscilações econômicas. Outra questão de destaque, na sobrevivência desse coletivo, como dos demais no Brasil, foi a ausência de uma política pública de estado de apoio a esses, sendo as políticas adotadas, políticas de governo, limitadas no tempo e na opção do gestor (QUADRO et al, 2019). Ainda segundo Quadro *et al.* (2019), a situação econômica desde 2016, não tem sido inclusiva, no que se refere a empreendimentos econômicos solidários, sendo que os governos, após esse período tem adotado outras ações visando o desenvolvimento local.

O (FTSANES-BC), originalmente Fórum de segurança Alimentar e Nutricional da Baixada Cuiabana (FTSAN-BC), foi criado em 2014, como necessária ampliação do Fórum Municipal de SAN de Várzea Grande, que nasceu em 2013 das articulações realizadas dentro do Programa ReDes Votorantim (financiado pelo BNDES). Em 2018, os empreendedores informais, de associações e cooperativas, bem como suas entidades de apoio, entendendo que as entidades participantes do FTSAN-BC e as pautas discutidas estavam diretamente relacionadas ao movimento de Economia Solidária no território e as suas reivindicações, consideraram o (FTSAN-BC) como espaço legítimo para a discussão local da Economia Solidária (SILVA *et al,* 2021a).

O Fórum de Economia Solidária da Baixada Cuiabana, criado no advento do Fórum Nacional em 2004, portanto, foi ressignificado e atualmente é representado pelo (FTSANES-BC). O (FTSANES-BC) se assemelha a um arranjo produtivo local que envolve entidades governamentais e não governamentais de representações sociais que estão relacionadas à questão socioambiental e econômica em diferentes esferas de atuação na proteção, promoção e/ou realização da Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). O (FTSANES-BC) realiza reuniões mensais ordinárias alternando-se o local nos diferentes municípios de sua abrangência, promovendo ações articuladas entre as entidades participantes (SAMPAIO NETO et al., 2018).

Nesse contexto também atua a Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso (RECOOPSOL), constituída por uma equipe multidisciplinar de professores, pesquisadores associados e acadêmicos da (UFMT) que apoia 71 Empreendimento de Economia Solidária (ESS), em parceria com (IFMT, UNEMAT, EMPAER, ONGs), Secretarias estaduais e municipais, em uma estratégia coletiva de cooperação entre organizações e pessoas (SAMPAIO NETO *et al.,* 2018).

O RECOOPSOL desenvolve um projeto financeiro, no valor de 1.506.107,32, com a meta de apoiar a mobilização social, produção e comercialização dos 71 grupos empreendedores econômicos solidários rurais e urbanos. O Projeto é executado através do Termo de Execução Descentralizada 003/2014, celebrado entre o Departamento de Economia Solidária – (DESOL), do Ministério da Cidadania-MC, e a (UFMT). A Fundação Uniselva, cuja função é apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, etc., executados pelos servidores docentes, técnicos administrativos, discentes e pessoal complementar vinculados às Instituições Federais de Ensino é a responsável pela execução financeira do projeto RECOOPSOL (RECOOPSOL, 2022).

O objetivo do RECOOPSOL é o fortalecimento de instâncias da Economia Solidária, e a criação, implantação e consolidação de redes e arranjos produtivos locais. O RECOOPSOL é composto por diferentes frentes projetos de pesquisas, com distintos campos de trabalho, que vão desde a organização socioprodutiva de empreendimentos de agricultores/as familiares e artesãos, assessoria técnica e organizacional aos sistemas produtivos, até o apoio às estratégias de gestão e comercialização em rede dos empreendimentos participantes (SAMPAIO NETO *et al.*, 2018, RECOOPSOL, 2022)).

A pesquisa-ação é a metodologia utilizada no (FTSANES-BC), e vem permitindo a mobilização dos empreendimentos de Economia Solidária, urbanos e rurais, do território da baixada cuiabana, e sua articulação com entidades de apoio e organismos governamentais com o constante envolvimento dos extensionistas das três universidades públicas do estado, (SILVA *et al*, 2021a).

Segundo Thiollent (2009), a pesquisa-ação pode ser definida como pesquisa-participante, que se caracteriza por ser contínua, abarcando o projeto a ser desenvolvido por meio de uma ação concreta realizada com os autores do campo pesquisado, sendo ainda implementado o monitoramento e a avaliação da prática adotada durante a pesquisa.

KEMMIS e MC TAGGART (1988), define a pesquisa-ação como fundamentada na forma de uma investigação

ISSN 2238-5630
Brasília-DF, v. 11, n. 4, Edição Especial - dezembro de 2022

> [...] baseada em uma auto-reflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa [...] (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A pesquisa-ação, ainda segundo Thiollent (1985, p. 14), "é um tipo de pesquisa com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, cuja todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo".

O termo pesquisa-ação foi apresentado pela primeira vez por Kurt Lewin em 1946, ao desenvolver trabalhos que tinham o propósito de integrar as minorias étnicas à sociedade norte-americana. Por possuir um caráter empírico, a pesquisa-ação deve executar quatro ações básicas, as quais são: Planejar, Implementar, Descrever e Avaliar (GIL, 2010).

Portanto, a pesquisa-ação é uma proposta de pesquisa com caráter extensionista, na qual os colaboradores do IFMT, UFMT e UNEMAT se inserem na realidade a ser pesquisada, os fóruns de Economia Solidária, e em conjunto com os participantes, elaboram projetos de extensão e colaboram, integralmente, na organização realizando intervenção na realidade dos empreendimentos, ou seja, desenvolvem uma ação integradora dos conhecimentos e das práticas.

METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa é um estudo de caso, por considerar que essa é uma maneira de organizar dados com a preservação do objeto que está sendo estudado. O estudo de caso parte de uma construção ordenada e mental e tem o objetivo de investigar as importantes características do elemento que será estudado, no caso a pesquisa-ação dos extensionistas de IES de MT junto ao FTSANES-BC (GOODE; HATT, 1979).

Segundo Yin (2015), estudos de caso são também utilizados como *benchmark*, ou seja, como ponto de partida ou inspiração para quem deseja realizar um trabalho parecido com o que foi relatado. A proposta é observar os passos dados pela equipe de extensionistas das IES atuantes junto ao FTSANES-BC, buscando compreender e fazer previsões para que os extensionistas possam evitar erros futuros. Portanto, é importante que sejam mostrados não apenas os acertos, mas também as falhas encontradas nas ações desenvolvidas, pois ambos podem servir como orientação para que os extensionistas façam um planejamento eficiente e consiga alcançar seus objetivos.

Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas junto aos extensionistas e participantes do FTSANES-BC, bem como observação e anotações nos cadernos de campo realizados pelos extensionistas. Quanto aos dados secundários, estes foram coletados por meio de documentos institucionais, como atas das reuniões mensais do FTSANES-BC, artigos publicados sobre a pesquisa e extensão realizada e outros. Os documentos de registros de atividades são de grande ajuda quando da necessidade de uma pesquisa, e, portanto, nos registros pesquisados foram encontrados os dados do desenvolvimento da pesquisa-ação desenvolvida pelo extensionistas do IFMT, UFMT e UNEMAT.

Os extensionistas das IES com representação no FTSANES-BC, desenvolvem projetos de extensão e apoio aos empreendedores, tanto urbanos quanto rurais, cadastrados nas suas respectivas IES, visto a arena de possibilidades do FTSANES-BC. Alguns desses projetos recebem apoio financeiro direto do RECOOPSOL, para desenvolvimento das atividades previstas no projeto, entretanto, participando como parceiros na rede, há extensionistas com projetos pleiteados por editais em suas IES, como é o caso do IFMT. Esses extensionistas possuem graduação em agronomia, nutrição, economia, biologia, geografia, filosofia entre outras. A maioria desses extensionistas possuem título de mestrado e alguns de doutorado.

Os extensionistas das universidades públicas IFMT, UFMT e UNEMAT de Mato Grosso, participam das reuniões mensais do (FTSANES-BC), bem como da coordenação do Fórum, levantam, junto com os participantes, as demandas para produção, comercialização, consumo coletivo, entre outras. Como parte integrante do FTSANES-BC, esses extensionistas realizam diagnósticos e levantamento bibliográfico, com os participantes, para elaboração de projetos de intervenções por meio de captação de recursos financeiros e desenvolvimento de ações para sanar as dificuldades e potencializar as possibilidades dos empreendimentos rurais e urbanos.

A avaliação e descrição da ação realizada pelos extensionistas junto ao (FTSANES-BC) já gerou publicações, derivadas dos materiais avaliativos, tais como Sampaio Neto *et al.* (2018; 2020), Silva *et al.* (2021a, 2021b) ROSSETTO *et al.* (2021). Todas as publicações são disponibilizadas à coordenação do FTSANES-BC, possibilitando novas inspirações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Fóruns de Economia Solidária sofreram um enfraquecimento em sua atuação no advento da crise econômica e política que assolou o país em 2015. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), foi rebaixada à Subsecretaria

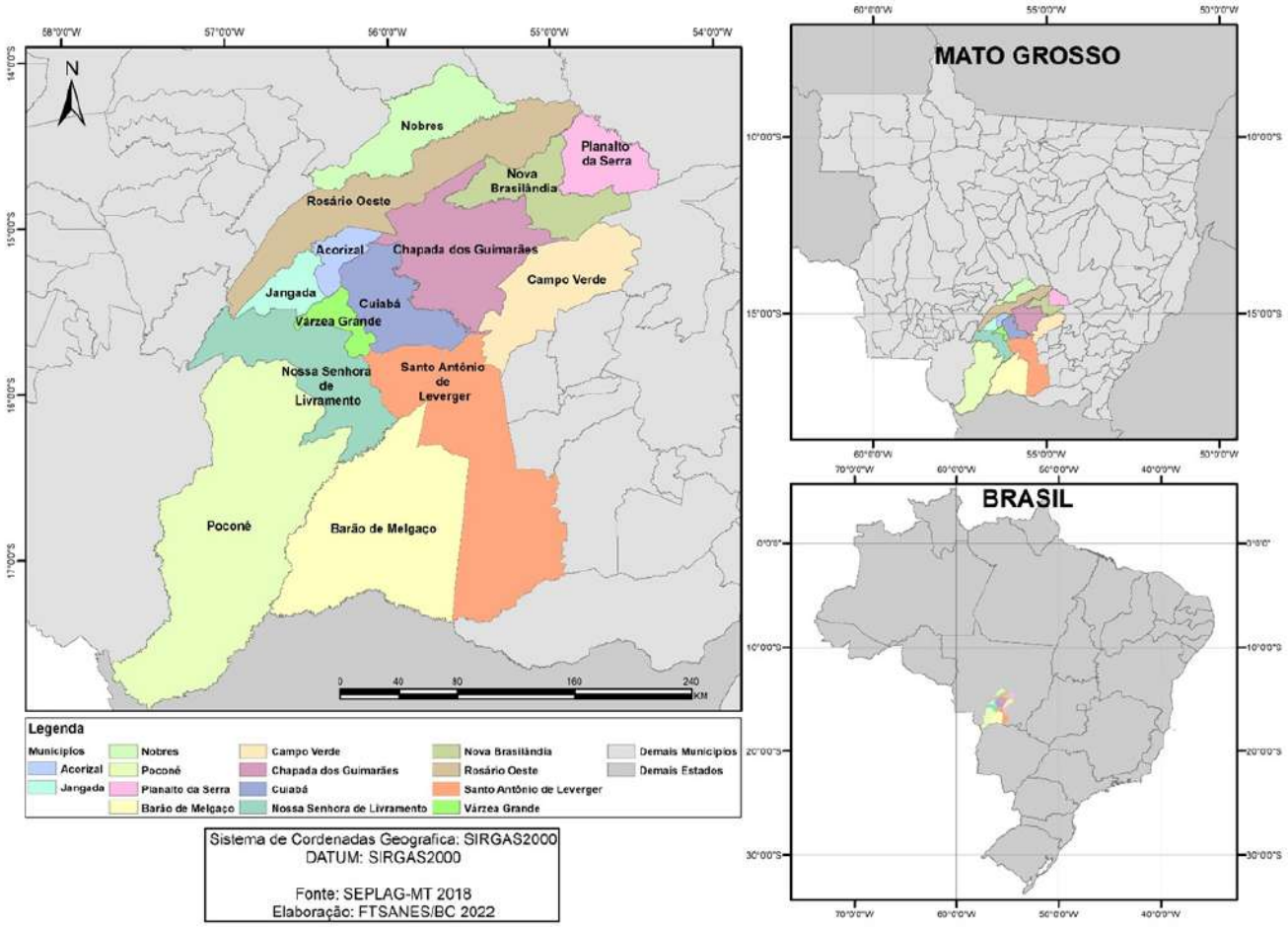
na gestão do Governo Temer, gerando decepção e desânimo, tanto nos grupos empreendedores quanto nos gestores de políticas públicas de acompanhamento desse segmento. Com uma organização frágil, apesar de sua relevância econômica e mobilizadora, o movimento de economia solidária perdeu articulação e dinamismo nesse período (QUADRO *et al*, 2019).

O apoio financeiro e institucional da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao RECOOPSOL, desenvolvido por professores, técnicos, pesquisadores associados e estagiários (RECOOPSOL, 2022), foi de grande relevância para a sobrevivência e reorganização do FTSANES-BC, possibilitando a articulação e manutenção das reuniões e contatos com os empreendimentos.

O FTSANES-BC foi a primeira arena de articulação e promoção dos processos e projetos desenvolvidos pelo RECOOPSOL, implantação e fortalecimento de redes e arranjos produtivos locais nas áreas de alimentos, artesanato, confecções e serviços através de formação, assessoria técnica, plano de marketing e uma combinação de estratégias de comercialização conforme já discutido por Silva *et al*. (2021a, 2021b).

O Fórum da Baixada Cuiabana, possui participantes representando empreendimentos rurais e/ou urbano, entidades de apoio e/ou gestores públicos de 07 (sete) municípios, sendo esses Chapada dos Guimarães, Acorizal, Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Poconé, cuja localização pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1 - Território da Baixada Cuiabana



Organização: FERREIRA, Jonatham de Barros (2022).

ISSN 2238-5630
Brasília-DF, v. 11, n. 4, Edição Especial - dezembro de 2022

Na atuação do RECOOPSOL junto ao (FTSANES-BC), destacam-se o projeto de extensão "Transição agroecológica a partir de sistemas agroflorestais no território da Baixada Cuiabana". A proposta de Transição Agroecológica iniciou suas atividades a partir da mobilização no (FTSANES-BC), em 2019, com a implantação de 07 Unidades de Referência (UR) em sistemas agroflorestais agroecológicos, em comunidades rurais de 06 municípios da Baixada Cuiabana, e no ano de 2020 começou a mobilização de mais 03 URs, que estão em processo de implantação, em outros 03 municípios, isto muito gradativo, em vista da pandemia que assolou a região no início de 2020. Esse projeto de pesquisa vinha apoiando, antes do período da pandemia, o processo de organização dos empreendimentos em redes de comercialização solidária, principalmente para o Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE, a partir da mobilização de EES participantes do FTSANES-BC. O citado projeto foi acompanhado à distância, pelos técnicos e professores extensionistas e gradativamente está retomando no início de 2021.

No aspecto da comercialização havia ainda a Ecofeira, uma unidade de referência na organização e comercialização da produção orgânica, suspenso até o retorno das atividades presenciais. Quanto à mobilização de grupos de consumidores, por meio dos CSA (Comunidade Sustenta a Agricultura), outro aspecto que tem privilegiado a comercialização, sem que essa seja desvinculada da produção, com todos os cuidados exigidos pela organização mundial da saúde, tem tido continuidade, permitindo a produção e comercialização da produção de empreendedores rurais, o que pode ser verificado em Sampaio Neto *et al*. (2020).

A seleção de empreendimentos para os levantamentos de indicadores socioambientais, também se utilizou desse mesmo espaço e das mesmas relações conquistadas no FTSANES-BC, uma vez que gerou e disponibilizou informações para a gestão do Programa RECOOPSOL. Essa atividade foi concluída de forma online em 2020, conforme Rossetto et al. (2021). Todas as ações desenvolvidas pelo RECOOPSOL, têm contribuído no fortalecimento do FTSANES-BC, consolidando o processo de confiança já estabelecido a partir da atuação dos extensionistas professores, técnicos e pesquisadores associados da UFMT e parceiros do IFMT e UNEMAT.

Ao final de 2019 e início de 2020 com a pauta da economia solidária ainda mais forte no (FTSANES-BC), com a inclusão oficial da economia solidária nas pautas do fórum, houve a revisão do Regimento Interno para tornar mais evidente seu compromisso com esse movimento e os empreendimentos organizados nessa modalidade, transformando-se em instrumento de organização, mobilização e defesa da economia solidária na baixada cuiabana.

Dos Encontros Presenciais aos Encontros Online

No meio desse processo de revisão do regimento, a pandemia pelo novo coronavírus chegou na baixada cuiabana, trazendo um misto de insegurança e oportunidades. Os encontros presenciais já não eram uma possibilidade e até então não se pensava em encontro de economia solidária feito a distância, isso porque os encontros de economia solidária sempre possuem uma mística (mistério) especial. Começam e terminam com um símbolo muito significativo para o movimento que é a ciranda, como diria Idair do Clube de Troca Nova Semente na cartilha "Clubes de Troca: Rompendo o silêncio, construindo outra história", "Começar um encontro sem mística é como comer sem lavar as mãos" (CARNEIRO; BEZ, 2011, p. 38).

O objetivo das místicas é reforçar a união do grupo, é um momento forte e belo que une sentimento e reflexão, por isso, antes de iniciar a reunião, se coloca no centro da ciranda todos os símbolos e bandeiras importantes para o coletivo, desde materiais didáticos impressos como cartilhas, livros, DVD's, até materiais mais simbólicos como bandeiras, canetas, *folders*, panfletos, cesta com vegetais, camisetas, credencial, fotos. Um dado bem interessante nas místicas iniciais dos encontros, é que mesmo tendo sempre um grupo designado para cuidar desta, em um determinado encontro, os participantes sempre contribuem com outros itens que representam algo que os une. Nos momentos presenciais também se realiza as feiras de troca e comercialização, mas para além disso há o contato humano que perpassa as amizades, o aconchego e geram um renovo de energias positivas e leves para o continuar da caminhada.

O primeiro passo dado, ao assumir manter o FTSANES-BC ativo, mesmo com os desafios advindos da quarentena provocada pelo Covid-19, foi a escolha do aplicativo para as reuniões, esse tinha que ser o mais acessível possível, leve o suficiente para ser acessado na zona rural, com quantidade limitada de dados. Assim, somente no mês de abril de 2020 não houve reunião do Fórum. Passado o estupor inicial, pela nova condição imposta pelo Covid-19, a equipe se reorganizou e se propôs a realizar os encontros / reuniões ordinárias do fórum por webconferência inicialmente alterando os aplicativos disponíveis.

A escolha dos aplicativos foi definida pela experiência laboral dos extensionistas e pesquisadores atuantes no fórum, que tinham acesso a estes pelas suas atividades laborativas anteriores a pandemia, por exemplo, a atuação em reuniões da reitoria do IFMT, tendo que atender 19 unidades distribuídas pelo estado de MT, bem como prática cotidiana de reunir com os campi pelo Google Meet. Havia também experiências positivas com o Zoom Meetings, outros bem como o Jitsi Meet. Ao longo do ano experimentou-se os 03 (três)

aplicativos, o que possibilitou concluir a discussão e aprovar o atual regimento do FTSANES-BC e acompanhar os empreendimentos nos desafios de fazer cumprir políticas públicas voltadas para estes.

O desafio atual, do FTSANES-BC, é o Plano de Ação para 2021. Muitos empreendimentos, rurais e urbanos, deixaram a instância participativa, as reuniões do fórum, pela dificuldade em acessar os aplicativos de reunião, mesmo com acesso a dados móveis, portanto, a inclusão digital se mostrou como uma necessidade premente. Assim, encontros presenciais serão necessários para contribuir com essa capacitação, que poderá possibilitar não somente a participação nos encontros online, mas o dia-a-dia desses empreendedores em suas atividades particulares e profissionais.

Outro desafio, relacionado à inclusão digital, são as muitas comunidades sem acesso à internet ou a pacotes de dados de qualidade. Esse fator pode causar estranheza, visto que há países da África como Moçambique, onde não há um local sequer sem cobertura de telefonia e internet. Em 2018, o IFMT (2018) recebeu Hermínio Luís Nhantumbo, multiartista e artesão moçambicano, que percorre o mundo apresentando e ensinando a arte moçambicana expressadas principalmente na forma de música, dança e escultura, também é instrumentista, um dos instrumentos tocados em suas apresentações é o *Dulcimer* ou *Saltério*, ele explica que esse instrumento é um antigo ancestral do piano, para um intercâmbio com as comunidades remanescentes de quilombo no estado de MT, foi visível e audível a surpresa dele ao saber que muitas das comunidades de MT, passam por dificuldades de acesso a telefonia e internet.

Da linguagem presencial a linguagem virtual

Com o agravamento da pandemia no Estado de Mato Grosso, os casos mais críticos nos municípios do interior, são transferidos para a baixada cuiabana, principalmente para os hospitais públicos de Cuiabá e Várzea Grande. Na região não foi decretado *lockdown*, nesses termos, contudo houve ordem dos poderes executivos municipais e até estadual para fechamento dos comércios, redução da frota de ônibus em circulação para 30%, suspensão de aulas, eventos, feiras, somente continuaram abertos supermercados, hospitais, drogarias/farmácias e restaurantes (somente *delivery*). Sem aulas não há compras da agricultura familiar para alimentação escolar, sem feiras não há comercialização de artesanatos e roupas de artesãos e costureiras, se não há comercialização não há renda e se não há renda os empreendedores da economia solidária passam necessidades.

Após o choque inicial, da perspectiva provocada pelo covid19, os empreendimentos, com apoio do RECOOPSOL, ressignificaram um dos objetivos de proposição do projeto que era construir uma rede de cooperação entre os empreendimentos da baixada cuiabana para aproveitamento das oportunidades de compras institucionais existentes principalmente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Neste contexto surge o aplicativo da Rede Cooperação Solidária (RECOOPSOL). O projeto do aplicativo já estava previsto e em fase de organização e construção, conforme Sampaio Neto *et al.* (2020), mas não era prioridade, assumindo essa prerrogativa as compras institucionais. Com o lançamento do aplicativo, o resultado foi uma ampla lista de consumidores, contribuindo para sanar, mesmo em período de pandemia, um gargalo na comercialização da produção dos empreendimentos locais.

O apoio do RECOOPSOL tem sido fundamental nesse período, por meio desse aplicativo de compras online, o fortalecimento e inovação dos mecanismos comercialização, por meio dessa ferramenta de *e-commerce*, tem sido muito importante para a manutenção da renda dos empreendedores, urbanos e rurais, participante do movimento de economia solidária da baixada cuiabana.

Apesar do choque para muitos participantes do FTSANES-BC, como em todo o país, em se adaptar a uma nova rotina de produção, comercialização, consumo e formação, adentrar ao mundo online, ao longo de 2020 e início de 2021, as atividades vêm sendo desenvolvidas nesse contexto. A autogestão, princípio básico da economia solidária, muitas vezes ficou comprometida, visto a equipe do RECOOPSOL ter se tornado gestora, administradora e controladora do aplicativo de comercialização, em vista da urgência em contribuir com a comercialização dos empreendimentos, que não tinham outra forma de renda. Entretanto, os empreendedores vêm sendo treinados para gradativamente assumirem a gestão dos pedidos / entregas e controle do aplicativo, pois o projeto tem prazo de término e a expectativa é que o aplicativo continue funcionando, contribuindo com os empreendedores locais.

Outra importante adaptação que vem acontecendo, está relacionada ao aprendizado da linguagem e meios utilizados nas comunicações online pelos empreendimentos. Anteriormente, muitos conheciam somente o WhatsApp, e só o usavam esporadicamente, mas, com as atividades sendo desenvolvidas online, a linguagem visual ganha espaço que demandou uma nova identidade visual representada por uma logomarca. Surge então a necessidade de ter uma identificação, uma imagem do fórum, na forma de logomarca, site. Este aspecto pode fortalecer a identidade deste grupo que, apesar de possuir muitas dificuldades com a internet, teve força suficiente para modificar os rumos de política pública na sua atuação no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS).

O FTSANES-BC, em 2020, pautou diversas reuniões do

CEDRS, objetivando transparência e equidade em editais do Programa de aquisição de Alimentos, PAA e utilização da Central de Comercialização da Agricultura Familiar "José Carlos Guimarães" localizada no município de Várzea Grande/MT.

Para escolha da logomarca do FTSANES-BC, foi realizado um concurso cultural, com premiação prevista para o grupo vencedor. Destaca-se, que a proposta da premiação era coletiva e não individual. A arte do FTSANES-BC foi escolhida e, com apoio da equipe RECOOPSOL, vai passar por um processo de vetorização. A partir da paleta de cores da logomarca será preparado o site do Fórum, com a colaboração de participantes, que desenvolverá todo o passo-a-passo, tanto para construir um site simples quanto para adquirir um domínio na internet. Para a manutenção do site, bem como para custear as atividades do FTSANES-BC) e contribuir com os empreendimentos, em situações emergenciais, foi criado o Fundo Solidário e Rotativo do (FTSANES-BC, com as discussões e aprovação do regimento sendo realizada de forma online.

Educação e Assessoria Técnica em Economia Solidária Online

Ao mesmo tempo em que toda a transformação digital acontecia nos encontros, na linguagem da produção, comercialização e consumo, destaca-se a capacitação no Programa de Incubação de Circuitos Econômicos Solidários, por meio do *moodle* da plataforma Solidarius.net, com o professor Euclides Mance (2019). Se inscreveram para o curso 33 (trinta e três) pessoas, entre entidades de apoio e empreendedores da economia solidária de MT e está prevista a formação de pelo menos 03 (três) circuitos econômicos solidários, 01 (um) em Cuiabá/Várzea Grande (são cidades coligadas), 01 (um) em Chapada dos Guimarães e 01 (um) em Cáceres.

A experiência no curso de circuitos econômicos solidários online, tem sido muito desafiante e interessante, um dos motivos é o fato do Euclides Mance ministrar essa formação não somente a brasileiros, mas também aos demais países da américa latina. Uma vez por semana há uma webconferência com ele, e é comum que os cursistas acessem a *web* e o Euclides ainda estar fechando conteúdos com as turmas da Colômbia e do México, *online*, *hablando solo en español* fazendo a mente dos participantes trabalharem para entenderem o idioma de *los hermanos*. Há momentos, também, em que alguns dos participantes, dos países de língua espanhola, resolvem participar da aula em português. A troca de experiências tem sido enriquecedora.

A proposta, a partir do curso de circuitos econômicos solidários, é formalizar um empreendimento de consumo, pois acredita-se, na economia solidária, que o consumidor precisa ter um papel ativo no ato de consumir, e que esse papel é mesclado com o ato de produzir. O contato entre produtores e consumidores, pode fortalecer as relações de confiança e solidariedade entre o campo e a cidade, solidificando o tecido social e criando alternativas produtivas no quadro da economia local.

Dentro da educação e assessoria técnica é preciso destacar as brigadas voluntárias de combate a incêndios, que têm desenvolvido ações concretas visando a mitigação dos efeitos das queimadas na região, um trabalho de formiguinha, no sentido de capacitação aos empreendimentos rurais, na prevenção a incêndios. Para 2021 estão previstos a sensibilização e a capacitação das unidades onde estão sendo implantados os sistemas agroflorestais, 07 (sete) no total, e a criação e equipagem de pelo menos duas brigadas.

As discussões sobre as brigadas voluntárias, para combate a incêndio, tiveram início ainda no FTSAN-BC, em 2018, o Fórum estabeleceu parceria com os bombeiros, em Cuiabá-MT, e vem realizado o trabalho de assessoria e capacitação, desde então, necessitando intensificar em 2021, haja vista os grandes incêndios ocorridos em 2020 e períodos secos futuros previstos para essa região. Todas as frentes de trabalho do FTSANES-BC contam com a participação e/ou coordenação de professores e/ou técnicos e pesquisadores associados da UFMT, IFMT e UNEMAT.

CONCLUSÃO

Na baixada cuiabana, como em todo Brasil, a pandemia pelo novo coronavírus (covid19), provocou grande comoção e perdas imensuráveis, como a perda de militantes além de afetar o direito de ir e vir. Entretanto, possibilitou muitos aprendizados e até mesmo em pontos pouco explorados anteriormente.

Por meio do estudo realizado, verificou-se que a atuação de pesquisadores extensionistas do IFMT, UFMT e UNEMAT, principalmente nesse período acometido pelo covid19, tem sido importante na animação e consolidação da economia solidária da baixada cuiabana, contribuindo com o desenvolvimento de projetos inovadores na comercialização, finanças, capacitações, acesso a políticas públicas, entre outros. Essa ação dos extensionistas de IES atuantes no FTSANES-BC tem gerado perspectivas positivas, animando esse coletivo a se manter mobilizado e organizado localmente, apesar de todas as perdas políticas, para esse segmento, advindas da reorganização do estado nos anos recentes, bem como no atual contexto pandêmico.

Os pesquisadores extensionistas das IES atuam no FTSANES-BC como partícipes, consumidores, produtores, assumindo os desafios como parte integrante do contexto e não como quem olha e contribui de "fora", conforme orienta a metodologia da pesquisa-ação. Essa atuação evidencia que

avanços no desenvolvimento territorial, por meio da economia solidária, é possível, destacando a importância primordial das IES nesse contexto, o que pode contribuir com os fazedores de políticas públicas para esses segmentos ora analisados.

Vale ressaltar que mesmo com todo avanço tecnológico existente, nada substitui os encontros presenciais, a troca de energias revigorantes, os abraços, as feiras, mas reinventar, recriar e inovar foi essencial para continuar.

AGRADECIMENTOS

Um registro e homenagem se faz necessários, pois infelizmente, esse processo pandêmico levou a vida de vários colaboradores do FTSANES-BC, destaca-se a dona Cidinha Lewandowski (Maria Aparecida dos Reis Lewandowski), representante da Cooperativa Agropecuária Várzea-grandense, a COOPERGRANDE. Essa Cooperativa é beneficiadora de leite, produzindo derivados lácteos, comercializando para a merenda escolar e por meio do aplicativo do RECOOPSOL. É difícil, para os participantes, falarem de dona Cidinha sem comoção, ela deixou um grande exemplo de luta e dedicação que norteiam a atuação do FTSANES-BC.

REFERÊNCIAS

BÜHLER, E. A.; GUIBERT, M.; OLIVEIRA, V. L. **Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização:** abordagens a partir da América do Sul. Editora da UFRGS, 2016.

CARNEIRO, G.; BEZ, A. Segundo Passo: Mística, Dinâmica ou Reflexão. **Clubes de Troca**: rompendo o silêncio, construindo outra história, p. 37-41. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/1576>. Acesso em: 17 fev. 2021.

COSTA, C. D. L. da; VAILANT, C.; OLIVEIRA COSTA, P. de. Coletivos em rede: REINESCO – rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis do Centro-Oeste. In: ZART, L. L., VAILANT, C. (Orgs.) **Educação e Socioeconomia Solidária:** Incubação em Economia Solidária: Empreendimentos em Rede e Resistência Camponesa. Série Sociedade Solidária, v.4; Cáceres: Unemat 2014.

DE SOUZA, G. C.; DO AMARAL, C. N. **Política territorial e os agricultores tradicionais do território da baixada cuiabana, Mato Grosso**. Guaju, v. 1, n. 1, p. 64-89, 2015.

KEMMIS, S. MC; TAGGART, R. Como planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Alertes, 1988. In: ELIA, M.F.; SAMPAIO, F.F. (2001), "Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores". **Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 102-109. Disponível em https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/130. Acesso em set. 2020.

MANCE, E. A. **Redes de Colaboração Solidária - Aspectos econômico-filosóficos:** complexidade e libertação. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

_____. **Como Organizar Redes Solidárias**. Rio de Janeiro: IFiL, Fase, DPA Editora, 2003.

_____. **Cursos:** Programa de Incubação de Circuitos Econômicos Solidários, 2019. Disponível em: <http://euclides-mance.net/wp/index.php/cursos/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

QUADRO, M. S. et al. Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades contemporâneas. In: MICHELON, F. F.; BASTOS, M. B. (orgs). **Coleção Extensão e Sociedade**, 2. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. 160 p.

RECOOPSOL. **Rede de Cooperação Solidária do Estado de Mato Grosso.** Disponível em http://recoopsol.ic.ufmt.br/ acessado em 24 de janeiro de 2022.

ROSSETTO, O. C. ; TOCANTIS, Nely ; NORA, G. D. ; SAMPAIO NETO, Oscar Zalla ; SILVA, E. M. ; RIBEIRO, A. R. . solidarity economic enterprises of family agriculture- Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso /RECOOPSOL: analysis of socio-environmental sustainability indicators. **International journal of development research**, v. 11, p. 43252-43263, 2021.

SAMPAIO NETO, O. Z.; FIGUEIREDO, J. M.; RABÊLO, O. da S.; HAZAMA, C. K.; KIBUUKA, G. K., ROCHA; J. C. da, PRIANTE FILHO, N. A incubação em economia solidária e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional. In: ADDOR, F.; LARICCHIA, C. R. (Eds.), **Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária:** experiências e reflexões a partir da prática. vol II (pp. 249–270). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ. 2018.

SAMPAIO NETO, O. Z.; FIGUEIREDO, J. M. de; SILVA, E. M. da; TRICAUD, S.; ARRUDA NASCIMENTO, T. N. de; CHAGAS, L. V. J.; ALMEIDA, C. D. de A.; VAILANT, C.; CUNHA, B. N. da; BRANDÃO LARANJA , R. L.; OLIVEIRA, D. S.; NOBRE, H. G.; FARIA, E. B. de; RIBEIRO, A. R. Ações da Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso para o enfrentamento da crise social provocada pela pandemia da COVID-19. p. 43-51. In: PINHO, L.; MORAIS DA SILVA, J.

ISSN 2238-5630
Brasília-DF, v. 11, n. 4, Edição Especial - dezembro de 2022

H.; SENA, A. (Org.). **Respostas das cooperativas e da economia solidária frente à crise social, econômica e sanitária da COVID-19 no Brasil**. Santo André: Coopacesso, 2020.

SEAF, Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários. Governo de Mato Grosso. **Diagnóstico da Economia Solidária no Estado de Mato Grosso**: Uma Análise de Conjuntura. SEAF, 2017, p. 66-75 e 147-152.

SILVA, E. M., TOCANTIS, Nely; PRIANTI, J.; NAYME, T.; SAMPAIO NETO, Oscar Zalla. Apoio aos coletivos de economia solidária como processo de fortalecimento e desenvolvimento local: um estudo de caso do RECOOPSOL. In: Elói Martins Senhoras. (Org.). **Ciência política: poder e establishment** 2. 1ed.Ponta Grossa? Paraná: Atena Editora, 2021b, v. 1, p. 1-11.

SILVA, Elizabete Maria da et al. Recoopsol e os Coletivos de Economia Solidária: Um processo de fortalecimento de organização social e empoderamento local. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24717-24729, 2021a.

SINGER, P. I. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

_____. **Dez anos de secretaria nacional de economia solidária (SENAES)**. IPEA - mercado de trabalho. Nº 56 - fev. 2014.

SIT, Sistema de Informações Territoriais. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Caderno Territorial 016 - Baixada Cuiabana,** 2015. Disponível em <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_016_Baixada%20Cuiabana%20-%20MT.pdf>. Acesso em 27 fev. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª Ed. São Paulo: Cortez. 2009.

VICENTE, B. **Prefeito decreta situação de emergência, suspende transporte coletivo e adota fechamento do comércio.** Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/governo/prefeito-decreta-situacao-de-emergencia-suspende-transporte-coletivo-e-adota-fechamento-do-comercio/21556>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ZART, L. L. A construção do processo de cooperação e o trabalho associado no campo: incubação e organização de empreendimentos solidários. P.211-234 In: ZART, L. L.; VAILANT, C. (ORGS.) **Incubação em economia solidária: empreendimentos em rede e resistência camponesa.** Série Sociedade Solidária. V.4. 2014. Editora da UNEMAT.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.

CURRÍCULOS

* Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária
Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA
http://lattes.cnpq.br/1427120356783812
https://orcid.org/0000-0001-5522-4915

** Doutor em Engenharia de Alimentos
Universidade Federal de Mato Grosso
http://lattes.cnpq.br/2379683480481692
https://orcid.org/0000-0001-9276-3467

*** Especialista em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento
Instituto Federal de Mato Grosso
http://lattes.cnpq.br/8129785743994181
https://orcid.org/0000-0002-1065-4839